

ESTUDO LONGITUDINAL DE PORTO ALEGRE: DA GESTAÇÃO À ESCOLA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia

Professores Responsáveis

Cesar Augusto Piccinini, Jonathan Tudge, Rita de Cássia Sobreira Lopes e Tânia Sperb

Relatório Parcial – Setembro 2008

Este relatório apresenta alguns dados de pesquisa que foram coletados com famílias da cidade de Porto Alegre e região metropolitana, as quais fazem parte de um estudo que começou acompanhando o terceiro trimestre da gestação de seus primeiros filhos e continua acompanhando-os até o segundo ano do ensino fundamental. Este estudo é conhecido como: *Estudo Longitudinal de Porto Alegre: Da gestação à Escola* (Piccinini, Tudge, Lopes, & Sperb, 1998). O objetivo principal da pesquisa, em longo prazo, é identificar aspectos que influenciam o desenvolvimento infantil ligados tanto aos pais quanto às características da própria criança. Além disso, como parte de um estudo transcultural, os dados de algumas das famílias de Porto Alegre e região metropolitana têm sido comparados aos dados de famílias que vivem em outros países como Estados Unidos, Coréia do Sul, Rússia, Estônia e Finlândia. Com isso também se busca identificar os diferentes caminhos pelos quais as crianças em diferentes grupos culturais e socioeconômicos, realizam sua transição para a escola. Entretanto, de modo diferente dos outros países, as famílias brasileiras foram acompanhadas desde a gestação o que permite a investigação de vários outros aspectos. No Brasil, existem poucos estudos como este em função da alta demanda financeira e de trabalho que exigem. Deste modo, sua família participa de um dos únicos esforços de pesquisa brasileira que acompanha crianças por tanto tempo.

O projeto foi iniciado em 1998 e, atualmente, encontra-se na etapa final de acompanhamento das crianças, na segunda série da escola. No início, 81 famílias participavam sendo que, na fase final, permanecem ainda 51 famílias. No relatório enviado para sua família em 2005, apresentamos dados relativos a uma pequena parte do estudo que buscava investigar como as atividades diárias da criança, as crenças e valores dos pais contribuíam para a sua preparação para a entrada na escola. No entanto, o estudo possibilitou a realização de diversos outros trabalhos como dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos e apresentações em congressos. Quanto a isso, é importante destacar que todos os dados são analisados buscando-se compreender tendências gerais a respeito do desenvolvimento das crianças, suas relações familiares e na escola. Assim, procuramos não particularizar as análises de casos específicos, por exemplo. Com isso, a identidade e a privacidade das famílias são preservadas. Além disso, é preciso considerar que o estudo busca, como um todo, principalmente, identificar fatores associados ao desenvolvimento infantil em geral e para isso nos interessa encontrar semelhanças e diferenças entre grupos de famílias e não de casos particulares.

Como dissemos, o *Estudo Longitudinal de Porto Alegre* gerou vários trabalhos que analisaram partes dos dados relativos às entrevistas, filmagens e questionários dos quais sua família vem participando. Existem ainda vários outros trabalhos aguardando publicação em revistas brasileiras e internacionais ou sendo preparados pela equipe de pesquisadores. Análises diferentes foram feitas a partir das entrevistas e filmagens, sendo que algumas buscaram quantificar os dados, enquanto outras enfocavam o significado das verbalizações para os participantes. Em alguns trabalhos, determinados grupos de participantes foram contemplados mais

especificamente, em função de suas características, por exemplo, idade, estado civil, nível sócio-econômico e número de filhos. No presente relatório, escolhemos apresentar alguns resultados de um estudo realizado na etapa da gestação e dois estudos relativos a etapas posteriores.

O primeiro trabalho foi sobre as expectativas e sentimentos de gestantes adultas em relação ao seu bebê (Piccinini, Gomes, Moreira, & Lopes, 2004). Entende-se que a relação entre a mãe e o seu bebê já começa a se constituir desde o pré-natal, sendo influenciada pelas expectativas que ela tem sobre o filho/a e pela interação com ele/ela ainda na gestação. Foram incluídas neste estudo, 39 gestantes, com idades entre 19 e 37 anos, que esperavam seu primeiro filho. Os relatos das mães indicaram suas expectativas e sentimentos quanto ao sexo do bebê, quanto ao seu nome, quanto às suas características psicológicas, quanto à sua saúde e sua interação com ele. Este trabalho permitiu ilustrar as diferentes maneiras pelas quais as mães investiam afetivamente na relação com o bebê ainda na gestação, preocupando-se com ele, dando significado aos seus movimentos e atribuindo-lhe características. Neste processo as mães demonstraram vivenciar diversos sentimentos e desejos com relação ao filho/a e à maternidade. Detalhes do estudo podem ser encontrados no endereço eletrônico mencionado abaixo.

No artigo internacional publicado por Tudge, Doucet, Otero, Sperb, Piccinini e Lopes (2006), foram incluídas as famílias cujas crianças tinham sido observadas durante 20 horas quando elas tinham três anos de idade. Foram comparadas crianças de famílias de classe média e classe trabalhadora que viviam em Porto Alegre, em uma cidade dos Estados Unidos e em uma cidade do Quênia (África). Os dados apontaram que as atividades diárias e as interações das crianças e as interações variaram não somente de cidade para cidade mas dentro da mesma cidade. De modo geral, crianças de famílias de classe média realizavam mais atividades e interações que as ajudavam a fazer uma transição mais fácil para a escola do que as crianças de famílias de classe trabalhadora. Quando as crianças frequentavam algum tipo de pré-escola suas experiências nas três cidades foram diferentes. No Quênia, as pré-escolas dedicam muito tempo preparando claramente as crianças para a escola. As crianças afrodescendentes, particularmente aquelas de famílias de classe trabalhadora nos Estados Unidos, também dedicavam bastante tempo para estas atividades mas muito menos do que no Quênia. Já em Porto Alegre, as crianças, especialmente aquelas de famílias de classe trabalhadora, dedicavam mais tempo brincando, da mesma forma que crianças brancas norte-americanas. Outros detalhes do estudo podem ser encontrados no endereço eletrônico mencionado abaixo.

Outro estudo que encaminhado para publicação em uma revista internacional examinou somente as crianças de famílias de Porto Alegre que participaram de observações de 20 horas (veja, Tudge, Piccinini, Lopes, & Sperb, 2008). Avaliou-se os valores das mães e pais em relação à criação e educação da criança quando os filhos tinham 3 meses de idade e novamente aos 3 anos e 6 anos da criança. Alguns padrões destacaram-se. Em cada idade, pais de classe média valorizavam mais a autonomia e a auto-direção de seu filho/a enquanto pais de classe trabalhadora valorizavam mais que seu filho/a fosse obediente. O que foi interessante, entretanto, foi que quando as crianças estavam com 3 anos de idade, a maior parte dos pais (tanto os de classe média quanto de classe trabalhadora) demonstraram menos interesse na autonomia de seu filho/a e muito mais interesse em que ele/ela fosse obediente. Obviamente, enquanto a criança desenvolvia seus pensamentos e expressava cada vez mais seus próprios desejos seus pais sentiam maior necessidade de controlá-la. Isso mostra que as crianças influenciam os valores educativos dos seus próprios pais. Já quando a

criança estava com 6 anos, pais e crianças tinham se adaptado bem um ao outro, e os pais (particularmente os de classe média) valorizavam mais a autonomia e a auto-direção da criança do que antes.

Estes três artigos destacados acima representam apenas uma pequena parte dos que já foram publicados, cuja relação se encontra abaixo. Além destes, outros estão sendo elaborados no momento e incluirão outros temas e análises. Por causa da extensão e complexidade do projeto, fica difícil apresentar um relatório completo de todos os trabalhos realizados. Além disso, a coleta de dados da última etapa da pesquisa (segundo ano da escola) ainda está em curso e as entrevistas das etapas da pré-escola e primeiro ano ainda estão sendo transcritas. Pensando nisso, além da lista abaixo, os futuros estudos oriundos do projeto serão acrescentados e poderão ser consultados no site: <http://www.uncg.edu/hdf/facultystaff/Tudge/PALS.html>

Relação de artigos já publicados

GESTAÇÃO

- 1. Expectativas e Sentimentos da Gestante em Relação ao seu Bebê.** Piccinini, C. A., Gomes, A. G., Moreira, L. E., & Lopes, R. S. (2004). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, 20(3), 223-232. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722004000300003&lng=pt&nrm=iso
- 2. O Envolvimento Paterno Durante a Gestação.** Piccinini, C. A., Silva M. R., Gonçalves, T. R., Lopes, R. S., & Tudge, J. (2004). *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 17(3), 303-314. www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a03v17n3.pdf
- 3. Ritual de Casamento e Planejamento do Primeiro Filho.** Lopes, R. S., Menezes, C. C., Santos, G. P., & Piccinini, C. A. (2006). *Psicologia em estudo*, Maringá, 11, 55-61. <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a07.pdf>
- 4. Expectativas e sentimentos em relação à paternidade entre adolescentes e adultos.** Levandowski, D. C., & Piccinini, C. A. (2006). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, 22(1), p. 17-28. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n1/29840.pdf>
- 5. O Bebê Imaginário e as Expectativas quanto ao Futuro do Filho em Gestantes Adolescentes e Adultas.** Piccinini, C. A., Ferrari, A. G., Levandowski, D. C., Nardi, T. C., Lopes, R. S. (2003). *Interações*, São Paulo, 8(16), p. 81-108. http://www.smarcos.br/interacoes/arquivos/artigo_16.pdf

PARTO

- 6. O Antes e o Depois: Expectativas e Experiências de Mães sobre o Parto.** Lopes, R. S., Donelli, T. S., Lima, C. M., & Piccinini, C. A. (2005). *Psicologia Reflexão e Crítica*, 18(2), 247-254. <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27476.pdf>

TERCEIRO MÊS E OITAVO MÊS DA CRIANÇA

- 7. Responsividade materna em famílias de mães solteiras e famílias nucleares no terceiro mês de vida da criança.** Piccinini, C. A., Marin, A. H., Alvarenga, P., Lopes, R. S., & Tudge, J. (2007). *Estudos de Psicologia (Natal)*, 12, 109-117. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- 8. No início eu saía com o coração partido : A primeiras situações de separação mãe-bebê.** Lopes, R. S., Alfaya, C., Machado, C. V., & Piccinini, C. A. (2005). *Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano*, São Paulo, 15 (3), 26-35.
- 9. A Escolha do Cuidado Alternativo para o Bebê e a Criança Pequena.** Rapoport, A., & Piccinini, C. A. (2004). *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 497-503. <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a12v09n3.pdf>
- 10. A interação pai-bebê entre adolescentes e adultos.** Levandowski, D. C., & Piccinini, C. A., (2002). *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 15(2), 413-424. <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n2/14364.pdf>

PRIMEIROS DOIS ANOS DA CRIANÇA

- 11. Sentimentos maternos frente ao desenvolvimento da criança aos 12 meses: Convivendo com as novas aquisições infantis.** Lopes, R. S., Oliveira, D., Vivian, A. G., Bohmgahren, L. M., Piccinini, C. A., Tudge, J., (2007). *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 23, 5-16. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n1/a02v23n1.pdf>
- 12. Interações Diádicas e Triádicas em Famílias com Crianças de Um Ano de Idade.** Piccinini, C. A., Frizzo, G. B., & Marin, A. H. (2007). In: Cesar Augusto Piccinini; Maria Lúcia Seidl de Moura. (Org.). *Observando as Interações Pais-Bebê-Criança: Diferentes Abordagens Teóricas e Metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 177-211.
- 13. Comportamentos e práticas educativas maternas em famílias de mães solteiras e famílias nucleares.** Marin, A. H., & Piccinini, C. A. (2007). *Psicologia em Estudo*, 12, 13-22. <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a02.pdf>
- 14. Práticas educativas de pais e mães de crianças aos 18 meses de idade.** Piccinini, C. A., Frizzo, G. B., Alvarenga, P., Lopes, R. S., & Tudge, J. (2007). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23, 369-378. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000400002&lng=en&nrm=iso

TRÊS ANOS DA CRIANÇA

15. **Uma janela em diferentes mundos culturais: Atividades diárias de crianças pequenas nos Estados Unidos, Brasil e Quênia** [A Window Into Different Cultural Worlds: Young Children's Everyday Activities in the United States, Brazil, and Kenya]. Tudge, J., Doucet, F., Otero, D., Sperb, T. M., Piccinini, C. A., Lopes, R. S. (2006). *Child Development, Estados Unidos*, 77(5), 1446-1469. <http://www.uncg.edu/hdf/facultystaff/Tudge/tudge%20et%20al%202006.pdf>
16. **A teoria de Urie Bronfenbrenner e os múltiplos mundos da infância**. Tudge, J. (2006). Apresentação na Universidade Federal do Rio Grande, 23 de novembro de 2006. <http://www.uncg.edu/hdf/facultystaff/Tudge/Bronfenbrenner%20e%20os%20mundos%20da%20i.pdf>

ESTUDOS QUE ENVOLVERAM MAIS DE UM PERÍODO

17. **Apoio Social Percebido por Mães Adolescentes e Adultas: Da Gestação ao Terceiro Mês de Vida do Bebê**. Piccinini, C. A., Rapoport, A., Levandowski, D. C., & Voigt, P. (2002). *PSICO (PUCRS)*, 33(1), p. 9-35.
18. **O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança**. Alvarenga, P., & Piccinini, C. A. (2007). *Psicologia. Reflexão e Crítica, Porto Alegre*, 20, 314-323. <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n2/a18v20n2.pdf>
19. **Apoio Social e Experiência da Maternidade**. Rapoport, A., & Piccinini, C. A., (2006). *Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano, São Paulo*, 16 (1), 85-96.
20. **O Narcisismo no Contexto da Maternidade: Algumas Evidências Empíricas**. Ferrari, A. G., Piccinini, C. A., & Lopes, R. S. (2007). *Psico (PUCRS)*, v. 2006, 271-278.
21. **A influência múltipla de classe social e os filhos nos valores educativos parentais no Brasil** [The multiple influence of social class and their own children on Brazilian parents' child-rearing values]. Tudge, J., Piccinini, C., Lopes, R., & Sperb (2008). Apresentação no Congresso Internacional de Psicologia, Berlin, 22 de julho de 2008. <http://www.uncg.edu/hdf/facultystaff/Tudge/ICP%20Presentation%202008.pdf>

NASCIMENTO DO SEGUNDO FILHO

22. **O nascimento do segundo filho e as relações familiares**. Piccinini, C. A., Pereira, C. R., Marin, A. H., Lopes, R. S., & Tudge, J. (2007). *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, 23, 253-261. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n3/a03v23n3.pdf>

Como você pode ver, o projeto tem gerado uma extensa produção, que tem contribuído para uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento infantil e também para a formação de pesquisadores e profissionais que atuam junto à crianças e famílias. Isto só foi possível graças a participação das famílias, que gentilmente permitiram que fossem acompanhadas ao longo de mais de oito anos. A todos vocês nosso profundo agradecimento e reconhecimento pela sua importante contribuição.